

CRENÇAS SOBRE OBESIDADE: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS SEGUNDO O GÊNERO

Laura Zanata Moretti², Telma Maria Braga Costa^{1,2}, Maria Fernanda Laus¹ e Paula Victoria Sozza^{1,2}

¹ Universidade de São Paulo (USP), Psicobiologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

² Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Curso de Nutrição, Avenida Costábile Romano, 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

*laura.moretti@sou.unaerp.edu.br

Palavras-chave: obesidade; preconceito de peso; viés da obesidade.

INTRODUÇÃO

Crenças moralizantes contribuem para a perpetuação do estigma da obesidade, ao associar o excesso de peso a falhas individuais. No entanto, a obesidade é uma condição complexa e multifatorial, agravada pelo estigma do peso que afeta a saúde integral do indivíduo e o seu cuidado adequado, bem como o comportamento alimentar. Evidências indicam que o estigma do peso não se manifesta de forma homogênea entre os gêneros: mulheres são mais frequentemente expostas ao preconceito e à internalização do viés, enquanto homens apresentam mais atitudes estigmatizantes.

OBJETIVOS

Descrever as crenças sobre a obesidade e analisar a distribuição das respostas por gênero.

MÉTODOS

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer nº 5.065.895), com obtenção de consentimento livre e esclarecido. Participaram 471 adultos recrutados virtualmente. Os dados foram coletados por meio da plataforma REDCap, utilizando questionário de caracterização da amostra e cinco questões do inventário *Attitudes, Stigma and Knowledge* (ASK), adaptado para o português, utilizado em pesquisas multinacionais, embora não constitua uma escala com validação psicométrica formal. As questões abordaram crenças sobre definição da obesidade, comer em excesso, dificuldade na perda de peso e ganho de peso. O gênero foi categorizado em feminino e masculino. Realizou-se análise descritiva e, para avaliar a associação entre gênero e a distribuição das respostas, aplicou-se o teste do qui-quadrado de independência, adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (n = 284; 59,9%), com média de idade de 42,7 anos (DP = 12,9) e IMC médio de 30,4 kg/m² (DP = 7,8). Em relação à definição da obesidade, a categoria mais frequente foi “fator de risco e às vezes uma doença” em ambos os gêneros (feminino: n = 186; 65,5%; masculino: n = 115; 61,5%), sem associação entre gênero e distribuição das respostas ($\chi^2(4) = 3,04$; p = 0,55). Na questão sobre causas do comer em excesso, predominou a resposta “comer em resposta

às emoções” (feminino: n = 143; 50,4%; masculino: n = 91; 48,7%), com associação significativa entre gênero e distribuição das respostas ($\chi^2(5) = 13,47$; p = 0,003). Quanto às dificuldades na perda de peso, a resposta mais frequente foi “falta de motivação e/ou autodisciplina” (feminino: n = 108; 38,0%; masculino: n = 83; 44,4%), com distribuição distinta entre os gêneros ($\chi^2(3) = 17,98$; p < 0,001). Para os motivos atribuídos à não perda de peso durante tratamento, observou-se maior frequência de “mecanismos biológicos resistentes” no gênero feminino (n = 119; 41,9%) e de “fatores além do controle do paciente” no masculino (n = 69; 36,9%), com associação significativa ($\chi^2(3) = 12,63$; p = 0,013). Na questão sobre reganho de peso, a categoria mais frequente foi “fatores além do controle do paciente” no feminino (n = 93; 32,7%) e “alimentação e/ou escolhas de estilo de vida” no masculino (n = 41; 21,9%), sem associação significativa entre gênero e distribuição das respostas ($\chi^2(3) = 4,21$; p = 0,376).

CONCLUSÃO

As crenças sobre obesidade diferiram segundo o gênero, especialmente em relação às causas do comer em excesso, às dificuldades na perda de peso e aos motivos atribuídos à não perda e ao reganho de peso. Observou-se que homens apresentaram, com maior frequência, atribuições relacionadas à responsabilização individual. Esses achados evidenciam diferenças nas percepções sobre obesidade entre os gêneros.